



A BAIXA ADEÇÃO À VACINA CONTRA O HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

ANA LUIZA ESPÍNOLA LOBO; ANA BEATRIZ OLIVEIRA REIS; GABRIEL GOMES NASCIMENTO CAMPOS; LOUISA FERREIRA CARVALHO

RESUMO

Esse trabalho foi realizado visando expor a baixa adesão à melhor forma de imunização contra o câncer de colo de útero e outras doenças e complicações que o HPV pode trazer aos indivíduos afetados. Desse modo, foi feito um estudo qualitativo envolvendo os fatores que rodeiam essa problemática, enfatizando o preconceito populacional para com a vacina, causado pelo medo da iniciação precoce da vida sexual de crianças e adolescentes; além da heterogeneidade espacial, junto à desinformação dos cidadãos sobre a proteção a longo prazo que a vacinação traz consigo, afastando variadas consequências e riscos que podem ser letais. Logo, conclui-se um cenário maléfico associado à vacina contra o HPV, visto que essa é negligenciada e banalizada corriqueiramente na atual conjuntura brasileira.

Palavras-chave: Vacinação; HPV; Crianças; Adolescentes; Brasil .

1 INTRODUÇÃO

HPV (papilomavírus humano) é o nome genérico dado a um grupo que engloba mais de 100 tipos diferentes de vírus, os quais podem provocar a formação de verrugas na pele e na região oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal, genital e da uretra. As lesões genitais são de alto risco, pois podem preceder o surgimento de tumores malignos, especialmente o câncer de colo de útero e do pênis, ou de baixo risco, quando não relacionadas ao câncer. (Drauzio Varella)

As lesões causadas por HPV mais recorrentes e importantes são verrugas cutâneas, papiloma da laringe, condiloma acuminado e tumores anogenitais. Nessa perspectiva, é observada a associação do vírus em questão com o desenvolvimento de displasias e tumores malignos em seres humanos. Displasias de baixo grau contêm frequentemente HPV dos tipos 6 e 11 (baixo risco), enquanto em displasias de alto grau, no carcinoma in situ e no invasor são encontrados predominantemente os tipos 16, 18, 31, 33, 35 e 51 (alto risco). Tipos distintos do vírus têm potencial diferente de induzir lesões de gravidade variada. Além disso, O estado físico do HPV varia de acordo com o tipo de lesão. Na maioria dos carcinomas, o genoma viral está integrado ao da célula hospedeira, enquanto em lesões benignas o vírus encontra-se na forma episomal. Tal fato reforça o papel da inserção de uma sequência estranha (mutação) no surgimento de uma neoplasia. (Bogliolo).

Sob esse contexto, a vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) trata-se de um mecanismo extremamente relevante para evitar a contaminação de seres humanos pelo vírus e o consequente desenvolvimento de doenças e de infecções sexualmente transmissíveis. (Organização Pan-Americana da Saúde). Nesse viés, a falta da vacinação por parte de crianças e de adolescentes apresenta-se como um problema de forte recorrência na esfera de saúde

pública brasileira, uma vez que o vírus em questão é precedente de enfermidades que abrangem desde o surgimento de verrugas na pele e nas mucosas até o acometimento por câncer, principalmente o do colo do útero, segundo tipo de câncer mais frequente em mulheres que vivem em regiões em desenvolvimento. (Butantan)

Embora a vacina apresente diversos benefícios a longo prazo, no Brasil, e, especificamente no município de Imperatriz, é notória a baixa adesão por parte da população ao processo de imunização, configurando um grave problema de saúde pública. Assim, de acordo com estudiosos da área, a ignorância a respeito do HPV e as suas complicações, somado aos estigmas presentes no ideário populacional, principalmente partindo dos responsáveis legais dos jovens, os quais agem de forma relutante por ser uma questão que aborda a vida sexual, são os principais fatores que justificam a baixa imunização persistente. (Drauzio Varella)

Portanto, o intuito desse trabalho é ampliar o olhar social sobre o HPV e sua forma de prevenção: a vacina. De modo a expor esse problema de saúde pública, analisando as causas e as consequências que o cercam, por se tratar de uma realidade que precisa ser urgentemente aprimorada, visto que a não adesão populacional ao processo de vacinação gera graves riscos aos cidadãos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de caráter descritivo. A coleta de artigos foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico na base de dados Medline, a partir dos descritores: “Vacinação”, “HPV”, “Crianças”, “Adolescentes” e “Brasil”. Foram procurados artigos dos últimos dez anos, obtendo 19 artigos de línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Dos 19, alguns artigos não foram levados em consideração, devido aos seguintes critérios de exclusão:

- C.E.1- Artigos duplicados (dois);
- C.E.2- Artigos escritos na língua espanhola (um);
- C.E.3- Artigos que não abordam o tema em questão (um)

Dessa maneira, finalizando com 15 artigos, os quais foram lidos integralmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das literaturas analisadas, constata-se a presença de uma cobertura vacinal com variáveis sociodemográficas que apontam baixa adesão à vacina do HPV. Entre os fatores agravantes principais desse cenário, são apontados a falta de conhecimento populacional acerca dos benefícios a longo prazo da vacinação, a qual afeta a maneira como a sociedade age e pensa a respeito da vacinação, além do tabu associado a iniciação precoce da vida sexual das crianças e dos adolescentes por parte dos seus respectivos responsáveis. Outrossim, foram colhidos dados comprovadores da segurança da vacina tratada, a qual, apesar de poder causar reações adversas, como qualquer outra, proporciona mais benefícios do que malefícios. Em decorrência disso, fica claro contraste da relevância desse mecanismo de imunização com a existência de barreiras persistentes que reduzem a adesão a ele.

4 CONCLUSÃO

Infer-se, portanto, que os principais fatores da baixa adesão à vacina do HPV em crianças e adolescentes são a desinformação, o medo que muitos pais tem de incentivar a vida

sexual precoce dos filhos ao autorizarem a vacinação e a heterogeneidade espacial na cobertura vacinal. Dessa forma, são imprescindíveis políticas públicas educativas e destinadas a diferentes grupos sociais na comunidade, com o intuito de elevar o número de doses aplicadas na população infanto-juvenil, garantindo a proteção de mais meninos e meninas aos níveis municipal, estadual e nacional.

REFERÊNCIAS

BAKER, Misha L. et al. Paving pathways: Brazil's implementation of a national human papillomavirus immunization campaign. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 38, p. 163-166, 2015.

CARVALHO, Luciana de Souza Freitas de et al. Significados atribuídos à vacinação contra o HPV por responsáveis legais de meninas. 2019.

DE AZEVEDO MACHADO, Flávia Christiane et al. Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 2, p. 177-195, 2021.

FAISAL-CURY, Alexandre et al. Vaccination coverage rates and predictors of HPV vaccination among eligible and non-eligible female adolescents at the Brazilian HPV vaccination public program. *BMC public health*, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2020.

FARIAS, Cibelle Carneiro et al. Factors related to non-compliance to HPV vaccination in Roraima—Brazil: a region with a high incidence of cervical cancer. *BMC health services research*, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2016.

FREGNANI, José Humberto Tavares Guerreiro et al. A school-based human papillomavirus vaccination program in Barretos, Brazil: final results of a demonstrative study. *PloS one*, v. 8, n. 4, p. e62647, 2013.

GATTEGNO, Mariana V. et al. A cross-sectional survey of parental attitudes towards Human papillomavirus vaccination exclusion categories in Brazil. *BMC International Health and Human Rights*, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.

MAURO, Alexandre Blikstad et al. Adverse events following Quadrivalent HPV vaccination reported in Sao Paulo State, Brazil, in the first three years after introducing the vaccine for routine immunization (March 2014 to December 2016). *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 61, 2019.

MOURA, Livia de Lima; CODEÇO, Claudia Torres; LUZ, Paula Mendes. Human papillomavirus (HPV) vaccination coverage in Brazil: spatial and age cohort heterogeneity. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2020.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh et al. Cost-effectiveness analysis of introducing universal human papillomavirus vaccination of girls aged 11 years into the National Immunization Program in Brazil. *Vaccine*, v. 33, p. A135-A142, 2015.

OLIVEIRA, Maria Sulenir Ferreira de et al. Knowledge and acceptability of HPV vaccine among HPV-vaccinated and unvaccinated adolescents at Western Amazon. *Revista da*

Associação Médica Brasileira, v. 66, p. 1062-1069, 2020.

RAMANADHAN, Shoba et al. Exploring attitudes of adolescents and caregivers towards community-based delivery of the HPV vaccine: a qualitative study. BMC Public Health, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.

SILVA, Isabella de Alcântara Gomes et al. Vacinação contra o papilomavírus humano em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, 2022.

SIMÕES, Victória de Souza; NUNES, Paula de Castro. Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de uma análise comparativa das regiões norte e sudeste do Brasil. Clin. biomed. res, p. 21-26, 2022.

TEIXEIRA, Julio Cesar et al. School-based HPV vaccination: the challenges in a Brazilian initiative. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 43, p. 926-931, 2022.